

Soma | PARTNERS

70 DIAS DE MUITA HISTÓRIA

Tempo de leitura: 6 min.



RETROSPECTIVA 2026, 70 dias de muita história.

Muitos acontecimentos no ano:

- Guerra com Irã e risco de escalada
- Captura cinematográfica de Nicolás Maduro
- Liberação dos arquivos Epstein
- Trump e registros ligados a UFOs
- Nomeação de Kevin Warsh para Fed Chair
- Metais preciosos sob especulação
- Bitcoin em forte queda
- 4 anos da guerra Rússia-Ucrânia
- Suprema Corte bloqueando tarifas
- Government shutdown nos EUA
- Trump sugerindo compra da Groenlândia
- Conspirações de Golpe na China
- Fraude bilionária descoberta em Minnesota
- Escândalos do INSS e MASTER
- Caos no México após morte de El Mencho
- Conflito Paquistão-Talibã
- Retirada dos EUA do Acordo de Paris e OMS
- Olimpíadas de Inverno e Inflação europeia
- Blackrock bloqueando saque
- Liberação do Petróleo Russo



Hora de conversarmos

Este início de 2026 parece roteiro de um filme de ficção científica e geopolítica, mas é a nossa realidade atual e precisamos conversr. Em apenas dois meses, o tabuleiro global virou de cabeça para baixo, e os mercados estão sentindo cada solavanco. Primeiro 60 dias do ano foram no modo Risk-ON, numa rotação estrutural muito intensa pró Emergentes/Commodities, e críticas ao Dólar. Até que , a Guerra no Irã eclodiu e tudo mudou. Risk-OFF intenso, tudo desabando e não temos onde nos esconder. A melhor aplicação nessa hora é Caixa, ou no máximo a tão criticada Treasury americana, quem diria o Dólar voltou! Após um Janeiro muito positivo aos portfólios, temos visto fundos renomados de gestoras de primeira linha sofrerem fortemente nos últimos dias. O índice IHFA da Ambima , que mede a performance média do mercado, em Janeiro indicou 172% do CDI, Fevereiro 129%CDI, mas nos primeiros dias de Março virou para o Negativo - e mesmo no cenário de crise , no ano acumulamos 60%cdi. No entanto quando conversamos com os gestores, vemos que seus mandatos seguem respeitados , a gestão de risco está ativa e a volatilidade (medida de risco) segue na média proposta, entre 4%-8%.

Concluindo: Sabemos que isso causa desconforto, mas até o momento tudo dentro do escopo.

O Barril de Pólvora Geopolítico

O grande protagonista (e vilão) é o **Petróleo**. A **guerra direta com o Irã** e o risco de uma escalada regional sem precedentes fizeram o preço do barril disparar +60%, trazendo de volta o fantasma da inflação global. Como manobra, com objetivo de aumentar a oferta, EUA derrubaram sanções contra a tão criticada Rússia que poderá vender \$150bi por dia de petróleo ao Mundo. Como se não bastasse, o México mergulhou no caos após a **morte de El Mencho**, e o conflito **Paquistão-Talibã** abriu mais uma frente de instabilidade na Ásia.

Mudanças de Regime e Poder

- **Venezuela:** A **captura de Nicolás Maduro** é um dos eventos mais surreais da década, mudando completamente a dinâmica da América Latina. Vale um filme e Trump promete mais na região.
- **EUA no comando:** Trump voltou com tudo, retirando os EUA do **Acordo de Paris** e da **OMS**, sugerindo a compra da **Groenlândia** e enfrentando a Suprema Corte após o bloqueio de seu tarifaço irracional.
- **Fed:** A nomeação de **Kevin Warsh** para a presidência do Federal Reserve sinaliza uma nova era na política monetária americana mais fundamentada. Surpresa positiva!

Mercados e Transparência

Enquanto o **ouro** e a **prata** disparam como portos seguros, cumprindo seu papel histórico de "Safe Haven" o **Bitcoin** não aguentou, por hora e perdeu a imagem de Ouro digital e enfrenta uma forte correção cedendo dos \$120 mil aos \$58 mil. Nesse ambiente BlackRock limitou temporariamente os saques do **HPS Corporate Lending Fund**, um fundo de crédito privado de US\$ 26 bi, após intensos pedidos de resgate, isso chama atenção para o setor de crédito privado americano, que pode eclodir mais uma crise. No campo da transparência, a liberação dos **arquivos Epstein** e a promessa de Trump sobre documentos de **UFOs** mantêm o público em alerta.

O que esperar daqui para frente?

A volatilidade é a única certeza. Estamos vivendo a história em tempo real.



O Efeito Hormuz: Petróleo, Inflação e Juros

A disparada do petróleo com a guerra no Irã atua como um imposto imediato sobre o consumo e a produção. Como o combustível é a base do transporte e da logística mundial, o aumento nos custos de energia gera uma **inflação de oferta**, que o Banco Central não consegue controlar facilmente. Isso pode forçar os bancos centrais a **adiar ou interromper cortes de juros**, mantendo as taxas elevadas por mais tempo para conter as expectativas inflacionárias.

Para a precificação de ativos, esse ajuste é um "cavalo de pau" no ciclo monetário, o cenário é transformador: o **custo de capital sobe**, derrubando o valuation de ações (especialmente de tecnologia) e também tornando os títulos de renda fixa mais voláteis. Em suma, o mercado deixa de precificar "crescimento" para precificar "sobrevivência e proteção". A gestão de portfólio, neste momento, testará nossa **Disciplina, Seletividade e Diversificação global**.

Estratégia em Tempos de Caos

Em momentos de **volatilidade aguda** e incertezas que parecem brotar a cada minuto, o erro mais comum é agir por impulso. O segredo para atravessar 2026 não é prever o próximo evento geopolítico, mas sim **seguir o planejado**. As dúvidas só crescem dia a dia - Até quando vai a guerra ? Qual o impacto no preço do Petróleo e na Inflação? Teremos impacto no PIB? Calma...

Manter a disciplina e respeitar rigorosamente o **Suitability** (perfil de investidor) de cada um é o que separa quem preserva patrimônio de quem se perde no pânico. Acima de tudo, a proteção real reside em uma **carteira globalmente diversificada** — o máximo possível. Estar exposto a diferentes moedas, jurisdições e classes de ativos é a única "vacina" eficaz contra riscos intensos. Historicamente quando olhamos os períodos de guerra nos últimos 100 anos, o mercado volta a normalizar após 6 meses. Essa é uma guerra de alto impacto energético que não favorece nenhum país, mas prejudica excessivamente os importadores de energia, sobretudo China. Olhem com bons olhos, se realmente o EUA conseguir dominar a região, isso poderá trazer estabilidade no Petróleo a longo prazo, algo muito positivo a todo o Mundo.

Nosso time de consultoria segue à disposição para conversar, esclarecer dúvidas e ajustar sua estratégia conforme as necessidades deste quadro. Não tome decisões sozinho no calor do mercado; vamos ajustar a rota juntos. Vai passar...

NAVARRO, CFP®

Wealth Planner

CVM 4214-5